



DAS OPINIÕES, OU QUANDO O CÃO MIA E O GATO LADRA.

Há algo que me incomoda profundamente e que tenho sempre combatido. Falo da falta de seriedade numa conversa, na sua argumentação. Muitos de vocês conhecem a história do velho, da criança e do burro e entendem que as opiniões se formam frequentemente na ignorância, na falta de interesse por saber a verdade dos factos, e mesmo na vontade de deformar a realidade por razões de pura cabotinagem. É o pão-nosso de cada dia ver gente sujando o seu carácter desta forma.

Toda a conversa em que se opine algo naturalmente é um processo a dois, e nele alguém de alguma forma tenta convencer o outro através daquilo que diz. É profundamente desonesto levar o outro a alterar a sua ideia através de opinar sem ser no interesse do bem comum, ou então sem ser na tentativa da descoberta dos erros, incorrecções ou afins, e assim melhorar um pouco da nossa vida.

Nos meus tempos de Escola, tinha um professor, pessoa muito interessante, que frequentemente nos transmitia questões importantes em pequenas expressões e dentre elas recordo duas:

“- Não há alunos burros! Há alunos que não sabem português!”

“- Vocês assim não vão aprender electricidade ... vão aprender lectricidade. Temos de ser rigorosos!”

Na verdade acho que há opiniões e “opiniãs”. Desculpem-me o neologismo mas, opiniãs será algo parecido com uma opinião mas que se fica pela falta de rigor na argumentação. Hoje opina-se para se mostrar que se é brilhante, inteligente, cómico, enfim... coisa de pavão ou de galo de capoeira. Outros falam por ignorância porque o ignorante habitua-se facilmente a falar desde que não seja chamado à responsabilidade pelo que diz, e hoje isso tornou-se comum na nossa sociedade de irresponsáveis. Outros porque são criaturas perversas e gostam de manipular os mais desatentos, seja para obter dinheiro, poder ou simplesmente para poder fazer mal induzindo os incautos em erro.

Faz tempos li num jornal uma ideia transmitida por uma senhora, provavelmente sabedora daquilo que diz, que defende que as meninas e os meninos devem ser educados juntos para aprenderem a trabalhar e viver bem. Quem me conhece sabe que sempre defendi a liberdade do ser humano (não gosto de separar os sexos), necessidade de diálogo, de amor, de realização, enfim ... irmos ao encontro daquilo que somos sem formatação. Explicado este aspecto passo a referir a experiência pessoal de quase cinquenta e sete anos de existência. Sempre me apercebi que há diferenças, biológicas e psicológicas, entre o homem e a mulher. Se são iguais ao nível dos seus direitos sócias (ou deviam ser) na verdade eles são diferentes em muitos aspectos, e “vive la difference”. A vida é bela quando ela é feita de diferenças, quando não estamos armazenados em prateleiras, etiquetados, reconhecidos, normalizados, enfim... quando respeitamos a diferença, e não estou a falar de preconceitos e erros sociais impostos.

Há pessoas que nesta sociedade afirma que defendem a dignidade e a liberdade do ser humano, mas no entanto eu tenho profundas dúvidas e penso que estão a ser ingénuos, ignorantes, desonestos ou maldosos.



Qual o estudo científico, sociológico, estatístico, feito por quem e comparado com quê, que perspective a curto médio e longo prazo, à luz dos novos paradigmas emergentes, que demonstre cientificamente que é melhor meter tudo na mesma caixa e não garantir que as idiosincrasias próprias de cada sexo sejam defendidas e deste modo preservar aquilo que é próprio de cada um. Não me estou a ver educar um cão da mesma forma que educo o gato. Primeiro não quero que o gato ladre e alce a perna contra o pneu do carro e depois não me sinto à vontade quando o cão mia e arranha as pernas das cadeiras. Se um animal tem fenómenos sociais e comportamentais relativamente estáveis, o mesmo não se pode dizer do Ser Humano, que desde o aparecimento da geração do Baby Boom, e outros fenómenos sociais relevantes como a “revolução” sexual e a desertificação demográfica, tem de enfrentar desafios muito complexos e que evoluem muito rapidamente. Não é por citar dados que são frequentemente descontextualizados, e que não têm em conta fenómenos sociais complexos, que estamos a ser “sérios” e a contribuir para a melhoria do nosso sistema.

Acho bom que quem tem acesso aos jornais, revistas, TV, ou praça pública quando falar seja cauteloso e se não fundamenta a sua opinião não dê opiniões.

Esta “opiniã” vem no contexto de notícias sobre a fusão entre o Colégio Militar e o Instituto de Odivelas. Há quem defenda que é uma grande vitória das mulheres coisas como o ter acesso à espingarda e poder fazer aquilo para que ela foi feito (e não estou a falar do enfeite que ela faz nas paradas) – Matar. É preciso ser idiota para achar que isso é uma vitória de alguém, seja de mulheres, seja de homens. Será eventualmente uma necessidade extrema dentro de contextos extremos ... mas um direito? Uma vitória da luta pela igualdade? Sinceramente que os meu gatos têm mais genes humanos que gente que está a opinar estas barbaridades.

Desde que as Escolas fizeram a junção dos sexos aumentou a qualidade da aprendizagem? Quais são os objectivos? A qualidade da prestação nas forças armadas aumentou com a participação das mulheres como força de combate, ou aumentou o número de situações de gravidez, dentro de paredes do quartel, e testes para determinar as paternidades (sei do que estou a falar!)?

O processo de ensino é um dos processos mais importantes, a par com a educação dos pais, e não podem ser agendas políticas, ou ideologias, maioritárias ou minoritárias, que devem condicionar as decisões nestas áreas, mas estudos e análises a curto, médio e longo prazo, onde se analise as consequências que surgirão das mesmas para que sejam objecto de reflexão. Não temos de fazer o que os outros (estrangeiro) fazem porque o fizeram... usemos a nossa capacidade de ser e pensar para continuarmos a afirmar como uma força motora da vida e da humanidade. Portugal merece isso, a inteligência promove isso, o Ser Humano precisa disso.

Lisboa, 30 de Janeiro de 2013